

Calazans prega tese da UDR de reforma agrária contida

Homologado vice na chapa encabeçada pelo líder ruralista Ronaldo Caiado à Presidência da República, o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, demonstrou que aprendeu rápido a rezar pela cartilha da União Democrática Ruralista (UDR). "Reforma agrária para destruir, o que está produzindo, é anti-social", disse Calazans. Apesar de Caiado ser considerado um representante dos conservadores, seu vice não se constrangeu em denominar-se um social-democrata.

Mesmo ao lado de Caiado, Calazans confessou: "O PSDB sempre foi meu ideal", referindo-se a sua tentativa frustrada de ser o vice do senador Mário Covas. O ex-presidente do Banco do Brasil foi preterido pela escolha do ex-governador Roberto Magalhães.

Ainda magoado com os tucanos, Calazans disse que não encontrou, dentro do PSDB, formas de combater o inimigo número um do país, a especulação financeira. Na véspera, Calazans afirmara que todas as ações dos tucanos são retóricas.

Elogios

As contradições de Calazans não impediram, no entanto, que Caiado e os militantes do seu PSD não se cansassem de elogiá-lo. "Calazans não será um vice-presidente de vitrine. Vai definir com Caiado a política econômica do país", disparou Caiado, destacando que sua chapa não é "viciada por politiquinhos", mas de dois cidadãos que acreditam na produtividade do povo brasileiro.

Apesar da festa com sanfoneiros e faixas comparando Caiado a um novo Juscelino Kubitschek,

Calazans foi homologado por apenas 21 votos dos convencionais do PSD — na verdade, maioria esmagadora do total de 24 convencionais do partido. O quórum do partido é tão baixo que a convenção durou apenas três horas, indo das 9h00 às 12h00 no Hotel Aracoara, em Brasília. A convenção homologou também uma coligação do PSD com o Partido Democrático Nacionalista (PDN), que não tem nenhum representante no Congresso Nacional.

No próximo dia 21, Caiado disse que inicia formalmente sua campanha pelo extremo sul do país. Até o dia 29, Caiado e Calazans permanecem no Rio Grande do Sul, seguindo, depois, pelos outros estados do país em direção ao extremo norte. Os municípios com menos de 200 mil habitantes terão prioridade.

Carlos Menandro



Calazans: agora, ao lado de Caiado, dançando ao ritmo imposto pela elite rural